

# Classificação dos Municípios Catarinenses com base nos indicadores para a formação de um cluster de turismo cultural

Silvio L G Vianna\*

Valmir Emil Hoffmann\*\*

## Resumo

O turismo, nos últimos anos, tem se tornado uma fonte de geração de emprego e renda. Uma das formas de se explorar essa atividade é o turismo cultural, que permite o seu desenvolvimento de maneira sustentável. Porém, para que essa sustentabilidade aconteça, é primordial que a destinação turística possua vantagens competitivas (Dwyer; Kim, 2003). Para entender o processo de criação dessas vantagens, utilizou-se a teoria relativa às aglomerações territoriais (clusters), conforme definido por Brusco (1990) e Porter (1998, 1999). O objetivo do trabalho é efetuar a classificação dos municípios catarinenses, conforme os indicadores necessários para a formação de um cluster de turismo cultural. Com este fim foram utilizadas informações, obtidas por meio do Perfil de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2005), associadas aos indicadores envolvidos na formação da estrutura em questão. A pesquisa apresenta como uma de suas principais conclusões, a existência de um grupo de municípios que possui um conjunto de indicadores muito bom, quanto à possibilidade de formação de um cluster, tornando viável ao poder público, com pouca necessidade de investimentos, fomentar de maneira efetiva o desenvolvimento deste setor que tem profundas ligações com a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

**Palavras-chave:** Turismo; turismo cultural; vantagens competitivas; *clusters*.

## Abstract

Tourism in the last years had been a source of job and income generation. One of the ways to explore this activity is the cultural tourism, that allows its development in a sustainable manner. However, for that sustainability happens, is capital for touristic destination to keep competitive advantages (Dwyer; Kim, 2003). To understand the process of creation of this advantages, it had been used theory related to territorial agglomerations (clusters), as defined by Brusco (1990) and Porter (1998, 1999). The objective of this work is to make a classification of catarinenses counties according to the indicators needed to the formation of cultural tourism cluster. To accomplish this end, it had been used information, got through the Profile of Basic County Information (IBGE, 2005), associated to the indicators involved on the formation of the structure at issue. The research shows as one of its main conclusions, the existence of a county group that own a set of very good indicators, for the possibility of cluster formation, making viable to government, with few amount of investments, to foment, in a effective way, the development of this sector that had deep connections with sustainability and improvement of life quality of involved populations.

**Key-words:** Tourism; cultural tourism; competitive advantages; clusters.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



## Introdução

O turismo, por ser fonte geradora de emprego e renda, ter reduzido impacto ambiental, não exigir processos dispendiosos de exploração, como os necessários para a extração de minérios ou para a agricultura orientada para a exportação, está sendo utilizado, por vários países em desenvolvimento, como uma ferramenta para alavancar seu crescimento (Son; Pigram; Rugendyke, 2002; Dwyer; Kim, 2003; Yáñez, 2004). Destaca-se também que os baixos custos de terra e do trabalho somam-se como justificativas para essa utilização. (Ruschmann, 1997).

Essas características da atividade turística têm contribuído para a sua difusão. Contribuem ainda, para a ampliação do interesse em se conhecer melhor as potencialidades de cada região em termos de atrativos turísticos, sua infra-estrutura voltada à implantação de novos destinos ou roteiros e para a criação de novas zonas de crescimento. Isso ocorre, principalmente, em países em desenvolvimento, que passam a buscar, com isto, uma forma de obter divisas. (Son; Pigram; Rugendyke, 2002; Dwyer; Kim, 2003).

Murphy e Boyle (2006) ao estudarem um modelo de desenvolvimento do turismo cultural em uma cidade pós-industrial, verificaram que enquanto os fatores gerais (infra-estrutura, acessibilidade, proximidade, atividades de suporte) utilizados por seu modelo são considerados significativos, são as características contextuais locais (cultura e herança, pontos únicos de venda, patrimônio cultural existente) que diferenciam a forma de desenvolvimento de cada cidade.

Para que o desenvolvimento dessas atividades ocorra de forma sustentável, o turismo cultural se apresenta como uma possibilidade concreta de atividade a ser trabalhada nas comunidades locais, servindo como uma estratégia de

preservação do patrimônio, conduzindo à melhoria da qualidade de vida da população envolvida e à garantia do fortalecimento de sua identidade cultural e de suas memórias. (BRASIL, 2006a).

Gonçalves (2003) destaca que são necessárias medidas estratégicas por parte dos atores envolvidos na exploração do turismo cultural, uma vez que são exigidos modelos de gestão e planejamento voltados para a manutenção do equilíbrio funcional do território (por meio de políticas orientadas para o mercado) e para a sustentabilidade da localidade (preservando as especificidades locais).

O envolvimento de toda a comunidade e demais atores associados à atividade turística, conforme discutido por Gonçalves (2003), pode conduzir a formação de uma estrutura de relações inter-organizacionais que se aproxima daquilo que Brusco (1990) chamou de aglomeração territorial e Porter (1998) chamou de *cluster*. Este tipo de relacionamento, entre as diversas instituições que compõem o segmento, propicia a criação de condições favoráveis à geração de vantagens competitivas, que poderão trazer benefícios para todos os participantes e fortalecer o setor.

Cunha e Cunha (2005) concluem que tanto as atividades turísticas quanto os *clusters* possuem o mesmo foco, que é voltado para o estudo das aglomerações, suas complementaridades e as possibilidades de cooperação e competição entre os agentes. Os autores ressaltam, contudo, que a análise tradicional não possibilita uma visão clara dos impactos locais quanto à competitividade e sustentabilidade, problema para o qual eles sugerem a utilização de um modelo específico, criado por eles, que será utilizado como base neste estudo.

\*Silvio L G Vianna  
Universidade do Vale do Itajaí  
svianna77@terra.com.br  
Graduado em Administração de Empresas pela UNESC-SC. Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC-SC. Doutorando em Administração e Turismo pela UNIVALI-SC.

\*\*Valmir Emil Hoffmann  
Universidade do Vale do Itajaí  
ehoffmann@univali.br  
Graduado em Ciências Econômicas pela Univali-SC. Mestre em Administração pela UFSC-SC. Doutor em Administração de Empresas pela UNIZAR-Espanha.

Este trabalho tem por objetivo classificar os municípios catarinenses de acordo com os indicadores associados à formação de um *cluster* de turismo cultural, utilizando como fonte de dados o Perfil de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2005), fato inédito até a presente data. Para isso, o estudo encontra-se dividido em cinco partes, iniciando com a introdução, a apresentação do objetivo e as justificativas para sua elaboração. A seguir abordam-se os conceitos que servem como sustentação às questões desenvolvidas ao longo do trabalho. Na parte três, descreve-se o universo de pesquisa e apresentam-se as variáveis e indicadores utilizados. Na seqüência executa-se a análise dos dados com o intuito de separar os municípios em quatro grandes grupos, baseados em conjuntos de indicadores adequados à formação de um *cluster* turístico, classificados em: muito bom, bom, médio e ruim. Finaliza-se com as conclusões sobre a pesquisa no afã de orientar o desenvolvimento das atividades relativas à exploração do turismo cultural nos municípios catarinenses.

## Turismo Cultural

O Ministério do Turismo brasileiro, buscando facilitar o desenvolvimento e controle das atividades ligadas ao turismo, fragmentou-o em diversos segmentos: turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo náutico, turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural e turismo de saúde. (BRASIL, 2006).

Além disso, em conjunto com o Ministério da Cultura e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) definiu o turismo cultural como aquele que: "[...] compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e

promovendo os bens materiais e imateriais da cultura". (BRASIL, 2006a, p.10).

Lawrence (2008) define o turismo cultural como um subconjunto do turismo preocupado com a cultura de um país ou de uma região, preferencialmente suas artes. Ribeiro (2004) destaca que o turismo cultural está ligado à participação em novas e profundas experiências culturais, sejam estas no plano estético, intelectual, psicológico ou emocional, de maneira a permitir ao turista o contato com formas de vida diferentes daquela à qual está acostumado.

Partindo destas definições, observa-se que o turismo cultural é composto por vários aspectos: história e arte - são fatores associados à atratividade, destacando-se os museus como um dos destinos mais procurados; música e dança - fatores que criam a possibilidade de contato com a cultura típica de uma determinada região; artesanato - é outra fonte de atratividade e fomenta, ao menos em parte, o consumo dos turistas por peças únicas e exclusivas daquela localidade; gastronomia - é um fator complementar que merece destaque, uma vez que pode servir como item de diferenciação competitiva e estar diretamente ligada à memória e tradições do povo; festas e eventos folclóricos - outros fatores que podem servir como fonte de interesse para que o turista conheça um pouco mais os costumes e crenças de uma comunidade. (Ignarra, 2003).

O trabalho de Ribeiro (2004) divide os recursos culturais de uma determinada destinação em três segmentos distintos: a) equipamento dos espaços culturais (museus, auditórios, teatros, bibliotecas etc); b) manifestações culturais (exposições eventuais, grupos teatrais, corais etc); e c) instituições de suporte à atividade turística (governo e outras instituições). O autor ressalta que somente por meio de ações integradas entre os três segmentos torna-se viável a exploração do setor.

Em função da ampla gama de fatores envolvidos, por parte do turismo cultural, Ruschmann (1997) ao analisar o turismo sustentável, dentro do qual se insere este tipo de turismo, estudou seus impactos positivos e negativos sobre a cultura da população local e pôde verificar que se destacam os seguintes aspectos positivos: valorização do artesanato; valorização da herança cultural; orgulho étnico e valorização e preservação do patrimônio histórico. Entretanto, há alguns impactos negativos tais como: descaracterização do artesanato; vulgarização das manifestações tradicionais; arrogância cultural; destruição do patrimônio histórico.

Portanto, para que haja uma correta utilização dos recursos culturais de uma determinada localidade, Ribeiro (2004) discute a necessidade de que sejam formuladas políticas públicas com o objetivo de valorizar esses recursos, visando sua perpetuação, por meio da garantia de manutenção de sua originalidade. O autor também discorre sobre a importância de que os envolvidos tenham consciência de que qualquer descaracterização da manifestação cultural, seja por qual motivo for, pode levar a uma diminuição do interesse por parte dos turistas, levando a uma situação de insustentabilidade da atividade.

Na literatura existe um significativo número de trabalhos sobre o turismo cultural (Yanez, 2004; Garcia, 2004; Trimarchi, 2004). Esses trabalhos mostram de que maneira sua exploração pode contribuir para o desenvolvimento de uma região. Yánez (2004) analisou os resultados de sua utilização no Vale Madri-Perafita-Claror, na Espanha, Garcia (2004) verificou os impactos desse tipo de atividade na cidade de Glasgow, na Escócia e Trimarchi (2004) estudou a relação entre "distritos culturais" (dentro da idéia de *cluster* como proposto por este trabalho) e o desenvolvimento econômico em torno do conjunto de museus na cidade de Siena, na Itália.

Para viabilizar a utilização do turismo cultural em benefício dos públicos envolvidos é necessária a existência, por parte dos diversos atores ligados ao setor, de uma preocupação com a complementaridade dos serviços e também uma correta articulação dos esforços em prol de um objetivo comum. Tal exigência aponta para os conceitos de aglomeração territorial (Brusco, 1990) e *cluster* (Porter, 1998), uma vez que é por meio desse tipo de relacionamento interorganizacional que se criam condições voltadas a alcançar vantagens competitivas em determinado segmento. Cunha e Cunha (2005) ao analisarem a competitividade e a sustentabilidade de um *cluster* de turismo, verificaram que esse tipo de estrutura é adequado às características inerentes ao desenvolvimento desse tipo de atividade, uma vez que permite a ação conjunta dos diversos tipos de negócios envolvidos.

### Clusters

A idéia, que deu origem ao conceito do que é hoje conhecido como *cluster*, surgiu na Europa quando da criação dos "distritos industriais", principalmente ao se analisar a experiência italiana (Brusco, 1990). Contudo, o tema é anterior, sendo Marshall (1920) quem fez a primeira alusão às economias de aglomeração, ao escrever que a concentração geográfica de um grupo limitado de indústrias, e por vezes, de uma única, faz com que haja atratividade maior para negócios relacionados, levando a um processo de especialização dos negócios e de complementaridade entre as empresas.

Um *cluster* (que é um tipo de aglomeração territorial) funciona com mais eficiência quando as empresas que competem neste setor estão bem relacionadas e quando as instituições de suporte (organizações que atuam de forma a prestar serviços de apoio às operações e

atividades desenvolvidas no setor) estão geograficamente concentradas, o que facilita a interação, a comunicação e a cooperação entre elas, seja em termos de obtenção de recursos ou em termos de transferência de tecnologia, conforme observado por Porter (1998).

Um *cluster* de turismo pode ser considerado como sendo um conjunto de atrativos de apelo turístico diferenciado, encontrado em espaço limitado geograficamente, no qual se percebem infraestrutura e serviços qualificados. Esta estrutura possibilita a geração de eficiência coletiva, o que permite que haja coesão social e política, uma cadeia produtiva articulada e uma cultura voltada ao associativismo, tudo isto conduzindo à geração de vantagens competitivas e comparativas. (Beni, 2007).

Cunha e Cunha (2005) apresentam um conjunto de indicadores básicos para a formação e implementação de um *cluster* turístico, conforme segue: a) conjunto de atrações turísticas; b) concentração de empresas de serviços turísticos; c) setores de apoio à prestação de serviços; d) infraestrutura apropriada e de baixo custo; e) empresas ou instituições que forneçam qualificações especializadas, informações ou capital; f) agentes internos organizados; e g) agências governamentais e outros órgãos reguladores.

Os autores ressaltam que os modelos existentes de avaliação do impacto do turismo no desenvolvimento local, têm dado preferência à escala microeconômica, deixando de lado aspectos importantes para a análise da sustentabilidade. Eles destacam que o modelo, proposto em seu estudo, possui caráter genérico, o que permite a análise dos atores que compõe o *cluster* turístico e suas inter-relações, visando identificar os fatores que propiciam o incremento da competitividade nos diversos níveis (meta, meso, macro e micro), além dos fatores

associados à sustentabilidade (social, econômica, cultural, político-social e ambiental), possibilitando comparações regionais e temporais.

Os indicadores definidos por Cunha e Cunha (2005) e também por Ribeiro (2004) (equipamentos culturais, articulações interinstitucionais, atividades artesanais e manifestações populares), permitem que a aglomeração (*cluster*) formada tenha capacidade de explorar com maior eficiência o segmento, alcançando um desempenho superior e trazendo para a região envolvida mais desenvolvimento, de forma sustentável. Isto somente ocorrerá caso haja definição de políticas públicas voltadas à maximização dos recursos a serem utilizados e sejam definidas quais as reais necessidades de investimento, permitindo o correto direcionamento dos esforços. (Toledo; Valdés; Pollero, 2002).

## Delineamento do Estudo

Dentro do universo de pesquisa, que são os 293 (duzentos e noventa e três) municípios catarinenses, foram selecionados todos aqueles destacados pelo site da SANTUR (Santa Catarina Turismo S/A) nas análises de Demanda Turística do ano de 2008, o que corresponde a 16 (dezesseis) municípios (Balneário Camboriú, Blumenau, Bombinhas, Florianópolis, Fraiburgo, Garopaba, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Laguna, Penha, Pomerode, Porto Belo, São Francisco do Sul, São Joaquim e Urubici) (SANTUR, 2008). E além destes, com o intuito de ampliar a validade do estudo, foram escolhidos todos os demais municípios cuja população estimada fosse acima de 20.000 (vinte mil) habitantes, uma vez que se tem a expectativa que em função de seu número de habitantes e conseqüente volume de arrecadação, tais municípios possuam as condições financeiras, materiais e humanas necessárias para a formação de um *cluster*.

Para a realização do estudo foram considerados os indicadores para formação de um *cluster* de turismo cultural, segundo definição de Cunha e Cunha (2005), adaptados a partir dos segmentos inerentes ao desenvolvimento do turismo cultural (Ribeiro, 2004) e modelados em função das informações disponíveis na pesquisa realizada pelo IBGE (2005), conforme pode ser observado no quadro 1.

A base de dados da qual serão extraídas as informações para o presente estudo é o Perfil de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2005), realizado no ano de 2005, por meio de questionários respondidos pelas prefeituras dos 5.564 (cinco mil quinhentos e sessenta e quatro) municípios do país, com perguntas voltadas ao tema Gestão Pública. Este estudo é pioneiro na utilização destas informações e busca abrir o

**QUADRO 1** - Variáveis e Indicadores para a Formação de um *Cluster* de Turismo Cultural.

Variáveis	Indicadores	Sigla	Valores
Equipamentos Culturais	Museu	MUS	S/N
	Teatros	TEA	S/N
	Ginásios	GIN	S/N
	Cinemas	CIN	S/N
	Bibliotecas	BIB	S/N
	Shopping Centers	SCE	S/N
	Instituições de Ensino Superior	IES	S/N
Articulações Interinstitucionais	Consórcio Público	PUB	S/N
	Convênio com Setor Privado (SP)	PRI	S/N
	Apoio do SP ou da Comunidade	COM	S/N
	Área de Interesse Turístico	TUR	S/N
	Conselho Municipal de Cultura	CMC	S/N
Atividades Artesanais	Bordado/Tec./Tapeçaria/Renda/ Fios-Fibras	TEX	S/N
	Barro	BAR	S/N
	Couro	COU	S/N
	Frutas-Sementes/Pedras/Pedras Preciosas	FRU	S/N
	Madeira	MAD	S/N
	Material Reciclável	MRE	S/N
	Metal	MET	S/N
Manifestações Populares	Festas de Verão (JAN/FEV/MAR)	FV	S/N
	Festas de Outono (ABR/MAI/JUN)	FO	S/N
	Festas de Inverno (JUL/AGO/SET)	FI	S/N
	Festas de Primavera (OUT/NOV/DEZ)	FP	S/N

Fonte: Adaptação de Cunha e Cunha (2005).

caminho para que novos estudos façam utilização do trabalho de coleta realizado pelo IBGE e que pode servir como fonte orientadora de ações que fomentem o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população.

Para a elaboração deste estudo optou-se por utilizar a análise multivariada de dados. E ela se divide em dois grandes grupos: um de técnicas de sintetização dos dados e outro de técnicas de inferência estatística. Do primeiro grupo fazem parte as técnicas de análise de componentes principais, análise fatorial, análise de correlações canônicas, análise de agrupamentos, análise discriminante e análise de correspondências. Enquanto do segundo grupo podemos destacar as técnicas de estimação de parâmetros, testes de hipóteses, análise de variância, de covariância e de regressão múltipla. (Mingoti, 2005).

Neste estudo utiliza-se o escalonamento multidimensional, que também é chamado de mapeamento perceptual. Este procedimento estatístico permite ao pesquisador a construção de uma imagem relativa percebida de um conjunto de objetos, no caso deste estudo, os indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural (Hair Jr et al, 2007).

Como ferramenta estatística para auxiliar na classificação dos municípios será utilizada a análise de correspondências múltiplas, por se tratar de um dos métodos estatísticos que permite aos pesquisadores sintetizar as informações obtidas no campo para facilitar o entendimento das relações entre o conjunto de variáveis, possibilitando avaliar qual a interdependência entre os fatores que darão sustentação aos pressupostos teóricos envolvidos no estudo. A origem da análise de correspondência segundo Escofier e Pagés (1992) está ligada aos estudos relativos às tabelas de contingência, sendo estas obtidas por meio

das análises das relações entre variáveis qualitativas definidas em cima da uma mesma população de indivíduos. Para os autores a semelhança entre duas linhas ou entre duas colunas se expressa de maneira totalmente simétrica. Isto significa que duas linhas estarão próximas entre si quando se relacionarem à mesma coluna e vice-versa.

Neste artigo a técnica de análise de correspondência será utilizada com o objetivo de verificar a associação entre categorias de linha e coluna, visando agrupar os municípios catarinenses em quatro grupos: o primeiro dos que têm um conjunto muito bom de identificadores favoráveis à formação de um *cluster* turístico cultural (por meio da identificação visual de qual dos quadrantes contém o maior número de indicadores), o segundo dos que têm um conjunto bom (o quadrante que contém o segundo maior número de indicadores), o terceiro dos que têm um conjunto médio (o quadrante que contém o terceiro maior número de indicadores) e o quarto o dos que possuem um conjunto ruim (o quadrante que possui o menor número de indicadores).

Para realizar a análise dos dados será utilizado o software SPAD 5.5. Uma vez que possui as funcionalidades necessárias para a verificação das correspondências entre as variáveis, permitindo visualizar com clareza os quatro grandes grupos que se pretende estudar neste trabalho, e ainda devido à sua interface mais completa que oferece maior controle sobre os resultados.

## Resultados

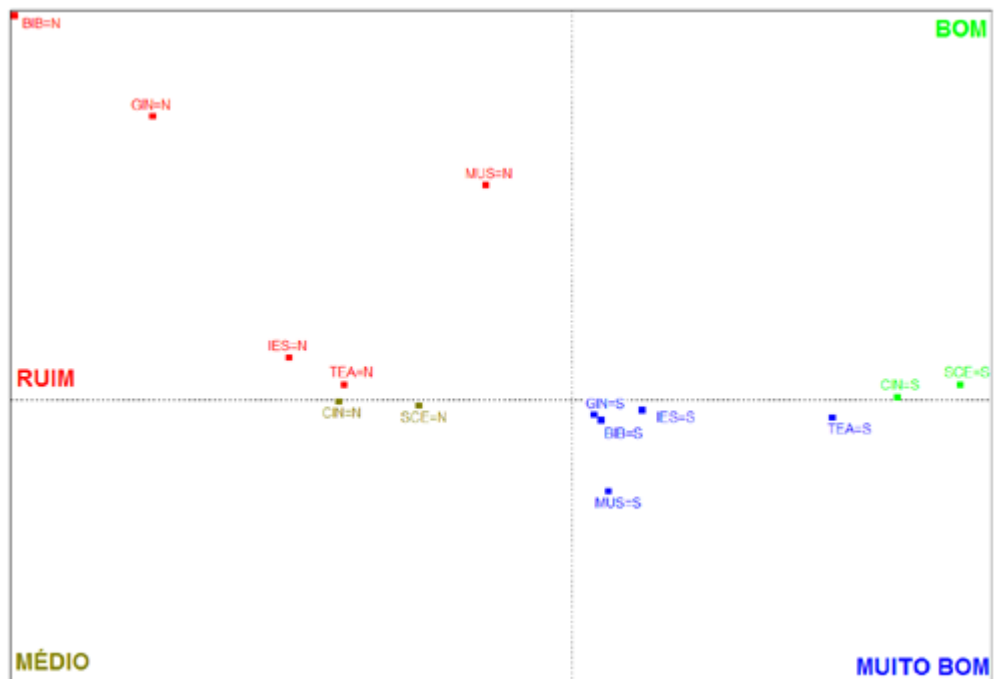
A análise dos dados visa demonstrar a correspondência entre as variáveis necessárias para a formação de um *cluster* de turismo cultural e os municípios catarinenses, por meio de um conjunto de mapas perceptuais, que mostram a disposição dos indicadores utilizados no estudo. A figura 1 mostra que a existência de

instituições de ensino superior (IES), museus (MUS), bibliotecas (BIB), teatros (TEA) e ginásios (GIN), está vinculada ao conjunto muito bom de indicadores (uma vez que são cinco indicadores presentes neste quadrante), criando condições favoráveis ao desenvolvimento de ações voltadas à exploração do turismo cultural, pois não seriam necessários grandes investimentos nestes itens para implementar ações nesse sentido. Também se pode observar que a existência de cinemas (CIN) e shopping centers (SCE)

base turística de Glasgow, na Escócia, dentre os quais se destacam: a abertura de um centro de convenções; o desenvolvimento de três distritos culturais; a conversão de espaços em desuso em novos museus; e a abertura de novos centros comerciais.

Observa-se, ainda, que a inexistência de equipamentos culturais define os quadrantes em que há um conjunto médio de indicadores e um conjunto ruim deles, (sendo o quadrante que concentra o maior número de ausência de equipamentos considerado como o pior) o que aponta para

FIGURA 1 - Variável Equipamentos Culturais

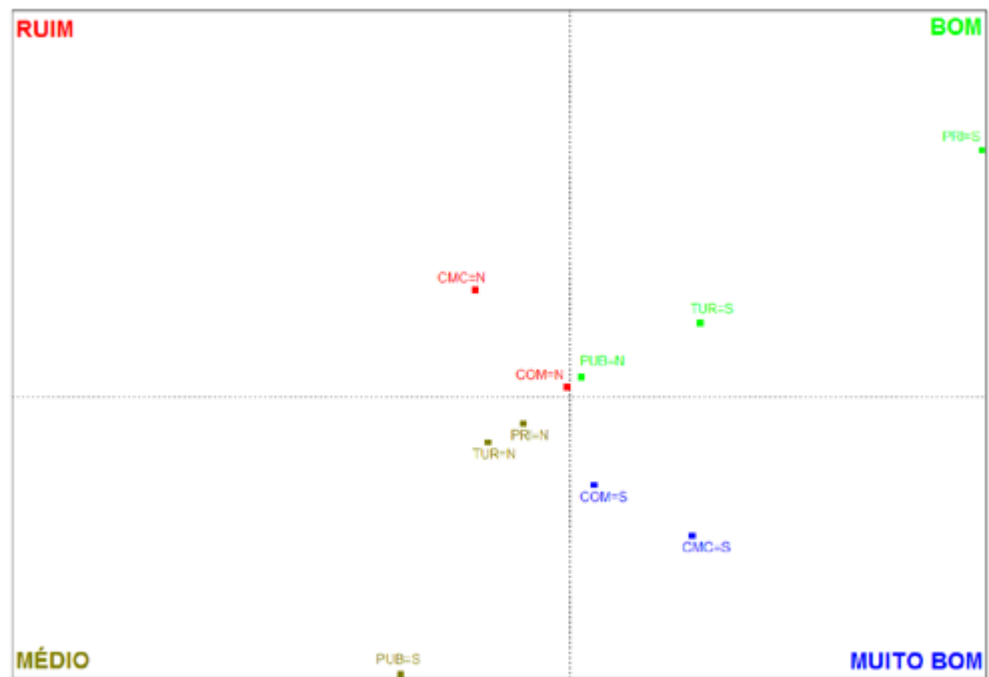


estão associadas a um conjunto bom de indicadores (em função da presença de dois indicadores no quadrante). Pois, podem contribuir para o desenvolvimento de ações neste setor se houver por parte dos poderes públicos e também por parte da iniciativa privada a visão de que já há uma base sobre a qual poderá ser ampliada a oferta de atrativos. Esses resultados podem ser confirmados, por intermédio da pesquisa de Garcia (2004), que destaca alguns elementos que contribuíram para o desenvolvimento da

o fato de que os municípios que se enquadrarem neles terão maior necessidade de recursos para que haja alguma possibilidade de exploração dessa atividade.



FIGURA 2 - Variável Articulações Interinstitucionais



Com relação à variável articulação interinstitucional pode-se verificar por meio da figura 2, que os indicadores CMC (existência de um conselho municipal de cultura) e COM (apoio da comunidade ao turismo) associam-se a um conjunto muito bom de indicadores necessários a formação do *cluster*, uma vez que neste quadrante encontra-se somente a presença de indicadores e não se percebe nenhuma ausência. Isso confirma o observado na figura 1, uma vez que estas são condições fundamentais para definição de investimentos a serem feitos no setor. Pois, são vistos, tanto pela comunidade, quanto pelo poder público, como itens chave para o desenvolvimento regional.

No quadrante relativo ao conjunto bom de indicadores observa-se a presença dos indicadores TUR (área de interesse turístico definida pelo Estado) e PRI (existência de parceria entre a iniciativa privada e o setor de turismo), fator que facilitaria a alocação de verbas e definição de políticas de incentivo. Contudo a ausência do indicador PUB (existência de consórcio público para

exploração da atividade turística) faz com que este quadrante seja considerado um pouco menos propício a formação de um *cluster* que o anterior.

Estes resultados são corroborados pela pesquisa de Trimarchi (2004) que aponta para as seguintes características como indícios da existência de um cluster em determinada região: uma forte vocação produtiva da região e identificação territorial do produto (o que caracterizaria uma região como de atratividade turística); uma comunidade residente que compartilha um sistema de valores (o que pode ser percebido pela presença do indicador COM); a presença conjunta e ativa de pessoas e empresas em um determinado município (item que pode ser associado à existência de um conselho municipal de turismo - CMC); a importância dos vínculos familiares e de solidariedade; e a presença de negócios flexíveis entre a administração pública e privada (fatores que podem ser comparados à existência dos indicadores PUB e PRI).

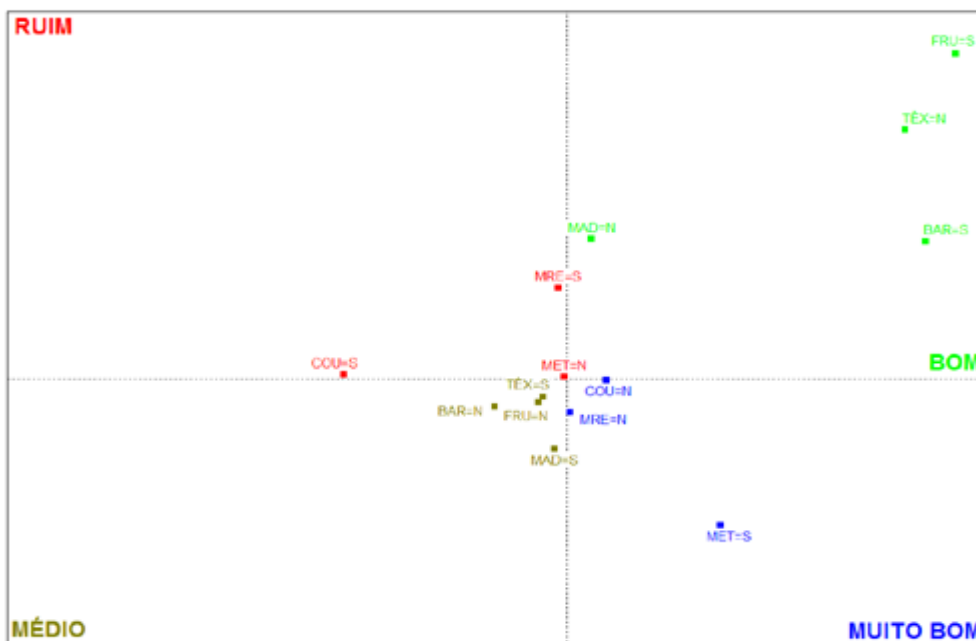
Em relação aos demais quadrantes, é possível verificar que naquele relativo ao conjunto ruim de indicadores, mais uma vez, há somente a ausência de indicadores, criando, dessa forma, uma série de dificuldades para o desenvolvimento mais efetivo da atividade turística, seja por falta de interesse do poder público ou por falta de disposição por parte da comunidade em aprofundar a exploração do setor.

Na seqüência são avaliadas as atividades artesanais desenvolvidas por cada um dos municípios. Observa-se que no quadrante relativo ao conjunto muito bom de indicadores encontra-se apenas a presença das atividades artesanais desenvolvidas com metais preciosos ou não (MET) e a ausência de atividades do setor coureiro (COU) e do setor de materiais reciclados (MRE), isso ocorre devido ao fato de que quanto menor o número de municípios desenvolvendo determinadas atividades artesanais, mais raras e valiosas estas se tornam para o público, uma vez que podem servir como diferencial de atratividade de um município em relação à seus concorrentes.

A figura 3 mostra ainda que nos demais quadrantes há quase sempre a presença de duas atividades artesanais diferentes, o que dificulta a formação de uma marca exclusiva ou a manutenção do foco em torno da especialização de um produto que possa ser considerado como único naquele município. Assim observa-se que no quadrante relativo ao conjunto bom de indicadores para a formação de um cluster de turismo cultural pode-se perceber a presença das atividades de fruticultura (FRU) e o artesanato em barro (BAR), além da ausência de atividades do setor madeireiro (MAD) e do setor têxtil (TÊX).

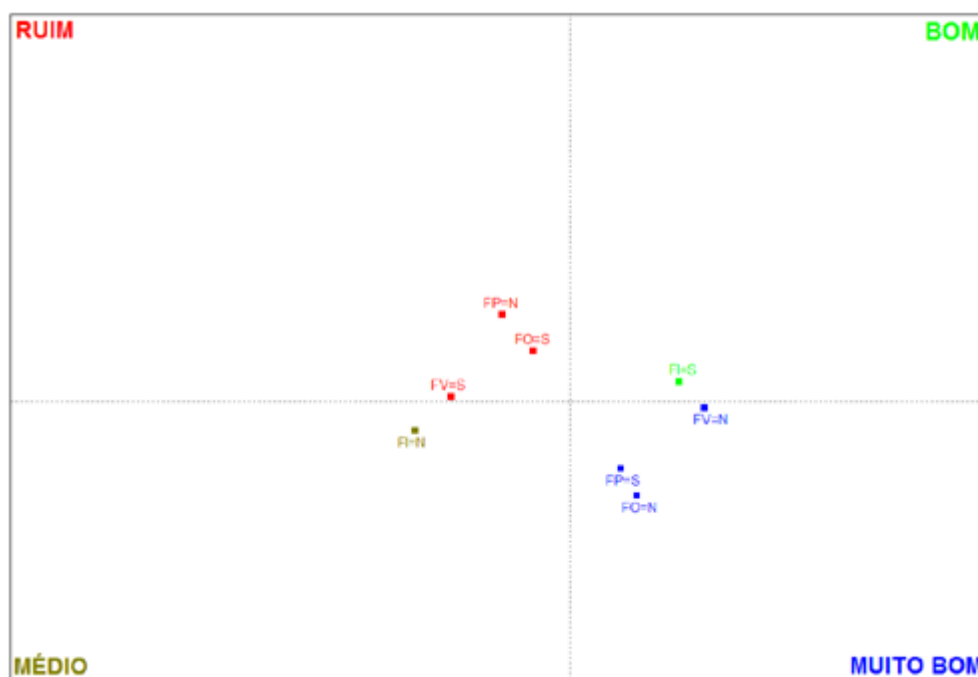
A figura 4 apresenta uma dispersão semelhante à da figura 3, o que comprova a influência da exclusividade das manifestações populares na definição da classificação dos municípios, uma vez que quanto maior a ausência de determinados tipos de festas e a presença única de outras torna o município mais ou menos competitivo. A presença de festas de primavera (FP) e a ausência de festas de verão (FV) e de outono (FO), no quadrante relacionado ao conjunto

FIGURA 3 - Variável Atividades Artesanais



muito bom de indicadores e a das festas de inverno (FI) ao conjunto bom de indicadores indica que estes municípios têm a possibilidade de desenvolver sua programação no sentido de aproveitar esta particularidade e explorar os aspectos culturais mais ligados a estas duas manifestações culturais inerentes aos municípios envolvidos.

**FIGURA 4 - Manifestações Populares**



Dwyer e Kim (2003) destacam a existência de eventos especiais como uma das fontes de geração de vantagens competitivas, porém para que isso ocorra, faz-se necessário que as festas realizadas, nos diversos municípios, tenham algo que possa ser considerado como único e que proporcione ao turista uma experiência diferenciada, levando-o a obter maior satisfação com o evento, fazendo com ele deseje voltar outras vezes. George e Reid (2005) destacam que o capital cultural (que é a acumulação, transmissão e reprodução de determinada técnica artesanal de produção, ou de atividade artística) é o que

auxilia na construção de atividades que possam oferecer aos turistas experiências únicas.

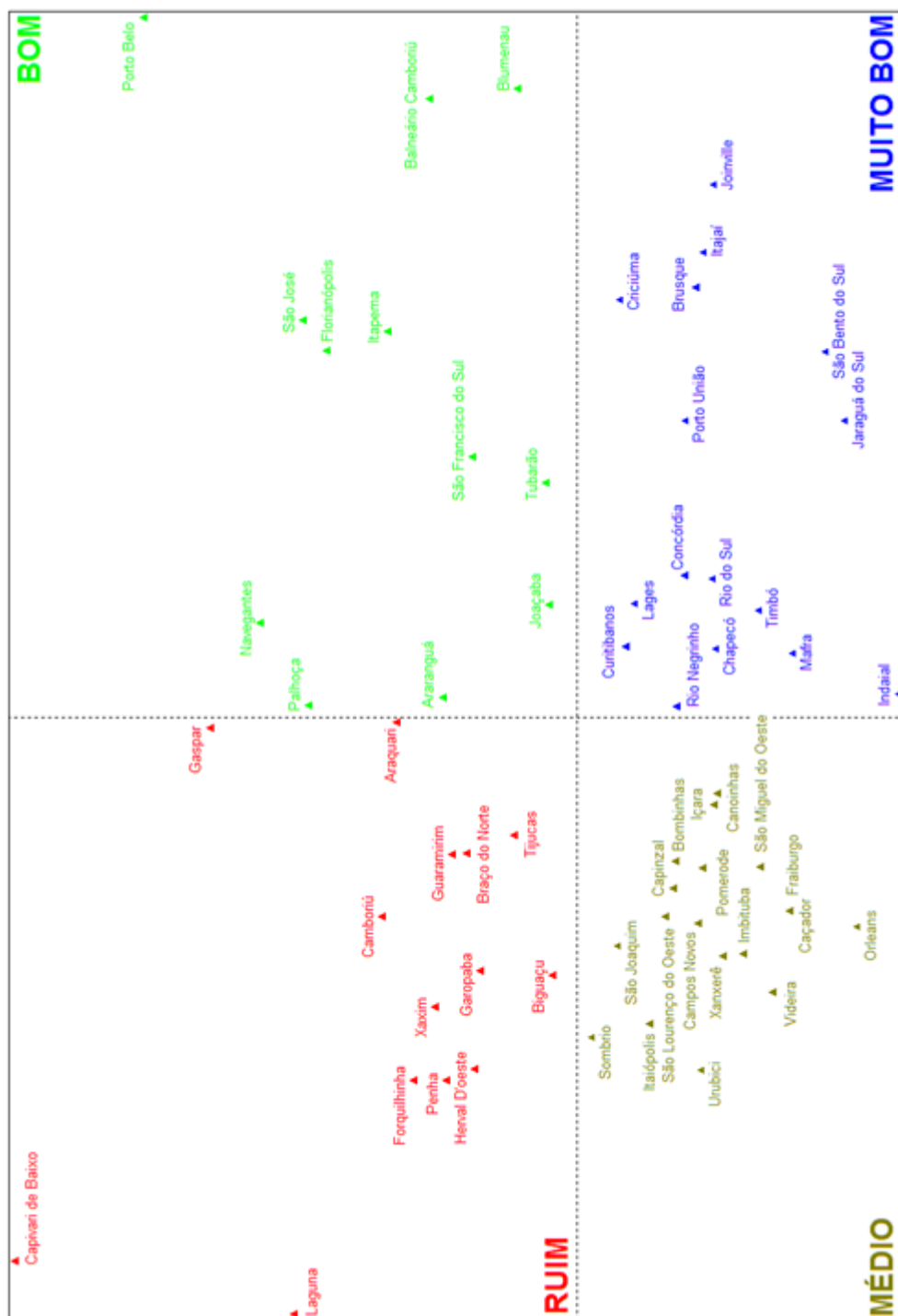
A figura 5 mostra os municípios classificados conforme o conjunto de indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural. Esta representação pode ser utilizada por parte dos gestores públicos para definir de forma mais precisa qual a real necessidade de

investimento em cada um dos quadrantes. Os municípios, que possuem um conjunto muito bom de indicadores, são os que, com pouco ou nenhum investimento novo, podem implantar ações no sentido de explorar as atividades ligadas ao turismo cultural, uma vez que já possuem os equipamentos turísticos exigidos para que sejam desenvolvidas ações inerentes a este tipo de turismo.

Trimarchi (2004) fala sobre esta situação ao afirmar que a presença e a eficácia na operação de um distrito cultural (aqui representado por um cluster cultural) podem contribuir para um aumento na fluência de

turistas em função da reputação criada pelo município em torno dos atrativos únicos representados pela atividade cultural desenvolvida e por muitos procurada. Na última década, pode-se verificar que o sucesso do turismo cultural tem feito com que muitos municípios, estados e regiões, passem a perceber essa atividade como uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, conforme revelam os estudos de Lawrence (2008).

**FIGURA 5** - Classificação dos Municípios Catarinenses Conforme Indicadores para Formação de um *Cluster* de Turismo Cultural



Porém, para que seja possível desenvolver esse tipo de turismo nos municípios com um conjunto bom de indicadores o volume de investimentos se torna mais significativo, mas mesmo assim há indícios de que é viável sua exploração, em virtude deles possuírem alguns itens apontados como necessários por Cunha e Cunha (2005), para a formação de um cluster e também como visto na figura 2, haver uma concentração de municípios que possuem parcerias com a iniciativa privada, o que pode facilitar a discussão sobre quais as ações mais importantes a serem desenvolvidas e o que deverá ser feito.

Com relação aos municípios com um conjunto médio de indicadores, pode-se perceber que estes estão mais ligados à questão das atividades artesanais e das manifestações populares do que aos itens ligados aos equipamentos culturais e à articulação interinstitucional. Esta situação demonstra que não bastariam investimentos para que se tornasse possível desenvolver atividades turísticas nestes municípios, uma vez que há a necessidade um amplo debate junto à comunidade para verificar se há efetivamente algum tipo de interesse em utilizar algum tipo de incentivo por parte do poder público na exploração deste tipo de turismo.

Finalmente ao efetuar a avaliação do quadrante onde se encontram os municípios com um conjunto ruim de indicadores pode-se constatar que apesar de alguns municípios possuírem uma forte ligação com a história do estado (caso de Laguna), a falta de equipamentos culturais, o desinteresse da comunidade e a falta de políticas públicas criam uma barreira muito grande para que se decida por incentivar o crescimento destes municípios por meio da oferta de opções ligadas ao turismo cultural.

## Conclusões

Este trabalho permitiu concluir que o estado de Santa Catarina possui um significativo número de municípios que possuem um conjunto muito bom de indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural e que o setor turístico é, conforme aborda a literatura (Dwyer; Kim, 2003; Garcia, 2004; Yáñez, 2004), apropriado para o desenvolvimento de atividades sustentáveis que possam trazer desenvolvimento e melhor qualidade de vida para as populações envolvidas.

Municípios como Jaraguá do Sul, Joinville e São Bento do Sul, que tem uma tradição eminentemente industrial, possuem toda a infra-estrutura necessária, além de condições de articulação interinstitucional favoráveis para explorar de modo mais efetivo o turismo cultural. Para que isto aconteça, deve haver por parte do poder público uma sensibilização quanto à necessidade de que sejam elaboradas políticas mais claras que incluam o desenvolvimento desse tipo de atividade entre as prioridades municipais. Contudo, cabe aqui ressaltar os estudos de Ribeiro (2004) que destacam a importância de que as políticas públicas a serem implementadas nesse sentido tenham a preocupação de preservar, promover, respeitar e envolver todos os atores sociais locais que estejam ligados ao processo.

Observa-se, ainda, que apesar de alguns municípios possuírem fortes ligações com a história do estado, a falta de apoio do poder público, e o desinteresse da comunidade, em explorar este tipo de atividade, faz com que municípios que poderiam estar crescendo por meio do desenvolvimento deste tipo de turismo, apresentem um déficit de infra-estrutura, que exigiria um grande volume de investimentos ou até uma mudança de postura da população quanto ao assunto. A falta de

comprometimento da comunidade é apontada por Brusco (1990) como um fator que dificulta a formação de uma aglomeração territorial, o que cria obstáculos para a geração de vantagens competitivas.

A adaptação dos indicadores necessários para a formação de um *cluster* de turismo cultural, feita com base nos estudos de Cunha e Cunha (2005), mostrou-se adequada ao estudo, uma vez que possibilitou a utilização dos dados existentes na pesquisa desenvolvida pelo IBGE (2005). Esse procedimento abre novas perspectivas para o uso de outras informações contidas nesse levantamento, no sentido de auxiliar na definição de prioridades para os investimentos públicos.

Houve algumas limitações para a elaboração do artigo, dentre as quais destacamos a ausência de mais informações na pesquisa realizada pelo IBGE (2005) que serviu para a elaboração do Perfil de Informações Básicas Municipais, uma vez que seria interessante se fossem disponibilizadas todas as informações necessárias para analisar a existência de todas as variáveis associadas à formação de um *cluster*. Desta maneira deixa-se como sugestão para os pesquisadores governamentais, a ampliação do instrumento de pesquisa, visando seu aprimoramento de forma a oferecer as informações necessárias.

O objetivo foi alcançado, haja vista ter-se conseguido classificar os municípios conforme as variáveis definidas pelo pesquisador e que podem servir como fonte de informação para os gestores públicos e até para o setor privado que poderá desenvolver estratégias e políticas públicas que estimulem o desenvolvimento, desse tipo de atividade, naqueles municípios que já possuem os índices mais elevados, devido à facilidade de se explorar essa atividade turística de forma sustentável, naquelas localidades. Além disso, conforme destacado por Dwyer e Kim (2003),

a gestão da destinação turística é um dos pontos fundamentais para a definição de sua competitividade. O quê, segundo os autores, não é um fim em si, mas sim, um meio para se alcançar a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Sugere-se, que em futuras pesquisas, esse tipo de estudo seja estendido para outros tipos de *cluster*, que possam ser formados de acordo com as características de cada uma das regiões do estado. Além desta pesquisa, pode-se também aprofundar o estudo, junto às prefeituras envolvidas, por meio da coleta de dados complementares que possibilitem refinar o enquadramento dos municípios dentro de cada um dos grupos sugeridos.

## Referências bibliográficas

- BENI, M. C. **Clusters e desenvolvimento sustentável do turismo**. Comércio Exterior Informe BB. Brasília: Banco do Brasil, ed. 69, ano 15, 2007.
- BRASIL, Mtur. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL, Mtur. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006a.
- BRUSCO, S. **The idea of the industrial district: its genesis**. In (Eds.) PYKE, F.; BECATINI, G.; SENGENBERGER, W. **Industrial districts and inter-firm co-operation in Italy**. Genebra: Internacional Labour Organization, 1990.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. **Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local**. RAC - Revista de Adm Contemporânea. vol. 9, no. 2, p. 101-124, 2005.
- DWYER, L.; KIM, C. **Destination competitiveness: determinants and indicators**. Current Issues in Tourism. vol. 6, nº 5, pp. 369-414, 2003.

- ESCOFIER, B.; PAGÈS, J. **Análisis factoriales simples y múltiples: objetivos, métodos e interpretación.** Bilbao: Editora del País Vasco, 1992.
- GARCIA, B. **Reinventando Glasgow como ciudad Europea de la cultura. Impactos en turismo cultural (1986-2000).** In: SENTIAS, J. F. (coord.) Casos de turismo cultural - de la planificación estratégica a la gestión del producto. Barcelona: Editorial Ariel, 2004.
- GEORGE, E. W.; REID, D. G. **The Power of tourism: a metamorphosis of community culture.** Journal of Tourism and Cultural Change, vol. 3, nº 2, pp. 88- 107, 2005.
- GONÇALVES, A. R. **O patrimônio cultural nas cidades como oferta complementar ao produto 'sol e praia' no Algarve.** In: OBSERVATÓRIO DO TURISMO. Investigação em turismo - ciclo de debates 2001. Lisboa: pp. 275-285, abril/2003.
- HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados.** Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2007.
- IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros: pesquisa de informações básicas municipais 2005.** Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/munic2005/index.php>> Acessado em: 27/10/2007.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2ª. ed., 2003.
- LAWRENCE, F. **The future of ecotourism and cultural tourism and the effects on the world.** The Consortium Journal, vol. 12, nº 1, pp. 79-84, 2008.
- MARSHALL, A. **Principles of Economics.** 8ªed. Londres: Macmillan, 1920.
- MINGOTI S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1ª ed., 2005.
- MURPHY, C.; BOYLE, E. **Testing a conceptual model of cultural tourism development in the post-industrial city: a case study of Glasgow.** Tourism and Hospitality Research, vol. 6, nº 2, pp. 111-128, 2006.
- PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. (org.) **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- PORTER, M. E. **Clusters and the new economics of competition.** Harvard Business Review. Harvard Business Scholl Press, 1998.
- RIBEIRO, M. **Festas populares e turismo cultural - inserir e valorizar ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul.** Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 2, nº 1, pp. 47-56, 2004.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papyrus, 1997.
- SANTUR - **Santa Catarina Turismo S/A.** Demanda Turística 2008. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/>> Acessado em: 26/10/2008.
- SON, N. T.; PIGRAM, J. J.; RUGENDYKE, B. A. **Desenvolvimento de turismo e parques nacionais no mundo em desenvolvimento: parque nacional da ilha Cat Ba, no Vietnã.** In: PEARCE, D. G., BUTLER, R. W. (org.) Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- TOLEDO, G. L.; VALDÉS, J. A.; POLLERO, A. C. **Configuración del turismo em el ambiente globalizado. Estudo de casos de clusters turísticos.** Turismo em Análise. São Paulo: p. 90-104, 2002.

TRIMARCHI, M. **Distritos culturales y desarrollo económico del territorio: la experiencia de los museos de Siena.** In: SENTIAS, J. F. (coord.) Casos de turismo cultural - de la planificación estratégica a la gestión del producto. Barcelona: Editorial Ariel, 2004.

YÁNEZ, C. **El valle del Madri-Perafita-Claror: una candidatura patrimonio de la humanidad en Andorra.** In: SENTIAS, J. F. (coord.) Casos de turismo cultural - de la planificación estratégica a la gestión del producto. Barcelona: Editorial Ariel, 2004.

**Cronologia do processo editorial:**

Recebimento do artigo:	21-mai-2008
Envio ao parecerista:	11-ago-2008
Recebimento do parecer:	14-set-2008
Envio para revisão do autor:	15-set-2008
Recebimento do artigo revisado:	31-out-2008
Aceite:	31-out-2008